

CUIDADO É FUNDAMENTAL

Escola de Enfermagem Alfredo Pinto – UNIRIO

PESQUISA

DOI: 10.9789/2175-5361.rpcfo.v14.10523

GREGÓRIO THAUMATURGO DE AZEVEDO E A ENFERMAGEM BRASILEIRA

*Gregório Thaumaturgo de Azevedo and the brazilian nursing**Gregório Thaumaturgo de Azevedo y enfermería brasileña***Claudia Labriola¹** **Fernando Porto¹** **Lucia Helena Lourenço²** 

RESUMO

Este estudo de abordagem em micro-história, tem delimitação temporal em 1908, quando Gregório Thaumaturgo de Azevedo foi eleito presidente da Cruz Vermelha Brasileira a 1918, sua saída da instituição. Foi realizado na hemeroteca digital da Biblioteca Nacional e foram encontradas notícias nos jornais Correio da Manhã e O Paiz que apontaram a criação da escola de enfermeiras voluntárias em 1914 e em 1916, a escola de enfermeiras práticas. A gestão do marechal coincidiu com a Primeira Guerra Mundial e a notícia do curso de padioleiros indica o interesse em formar profissionais para a guerra. As notícias também indicam a aquisição do terreno que hoje encontra-se a sede. Em 1918, durante a epidemia de gripe espanhola, foi tomada a iniciativa pioneira de abrir uma enfermaria nas dependências da instituição. Essa gestão conquistou o espaço social, político e sanitário demarcando a história, devido as suas iniciativas voltadas para profissionalização da enfermagem.

DESCRITORES: Enfermagem; História da enfermagem; Escolas de enfermagem; Cruz Vermelha Brasileira; Imprensa.

¹Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

²Escola de Enfermagem Bezerra de Araújo, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Recebido em: 14/10/2020; Aceito em: 25/10/2021; Publicado em: 08/02/2022

Autor correspondente: Claudia Labriola, Email: claudialabriola@outlook.com

Como citar este artigo: Labriola C, Porto F, Lourenço LH. Gregório Thaumaturgo de Azevedo e a enfermagem brasileira. *R Pesq Cuid Fundam* [Internet]. 2022 [acesso ano mês dia];14:e10523. Disponível em: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v14.10523>



ABSTRACT

This study of approach in micro-history, has temporal delimitation in 1908, when Gregório Thaumaturgo de Azevedo was elected president of Brazilian Red Cross to 1918, his departure from this institution. It was held in the digital library of the Biblioteca Nacional and news was found in the newspaper *Correio da Manhã* and *O Paiz* that pointed to the creation of the school of volunteer nurses in 1914 and in 1916, the school of practical nurses. The marshal's administration coincided with the World War I and the news about the course of paddlers indicate the interest in training professionals for the war. The news also indicates the acquisition of the land that today is the headquarters. In 1918, during the Spanish flu epidemic, the pioneering initiative was taken to open a war on the institution's premises. This management conquered the social, political and sanitary space demarcating history, due to its initiatives aimed at professionalizing nursing.

DESCRIPTORS: Nursing; Nursing history; Nursing schools; Brazilian Red Cross; Press.

RESUMEN

Este estudio de abordaje en microhistoria, tiene delimitación temporal en 1908, cuando Gregório Thaumaturgo de Azevedo fue elegido presidente de la Cruz Roja Brasileña en 1918, su salida de la institución. Se llevó a cabo en la biblioteca digital de la Biblioteca Nacional y se encontraron noticias en los periódicos *Correio da Manhã* y *O Paiz* que apuntaban a la creación de la escuela de enfermeras voluntarias en 1914 y en 1916, la escuela de enfermeras prácticas. La administración del mariscal coincidió con la Primera Guerra Mundial y la noticia sobre el rumbo de los palistas indica el interés en formar profesionales para la guerra. La noticia también indica la adquisición del terreno que hoy es la sede. En 1918, durante la epidemia de gripe española, se tomó la iniciativa pionera de abrir un pabellón en las instalaciones de la institución. Esta gestión conquistó el espacio social, político y sanitario que demarca la historia, por sus iniciativas encaminadas a la profesionalización de la enfermería.

DESCRIPTORES: Enfermería; Historia de la enfermería; Escuelas de enfermería; Cruz Roja Brasileña; Prensa.

INTRODUÇÃO

A história da enfermagem tem seu percurso repleto de caminhos e atalhos que deixam lacunas nas pesquisas, por mais que os pesquisadores tentem suprir. Historicizar fatos/acontecimentos requer habilidade com a pena, bem como acesso a massa documental para (des)cristalizar aspectos antes não revelados.

Nessa perspectiva, é que iremos no contexto das instituições de ensino como a Cruz Vermelha Brasileira em tempos idos, como contribuição para profissionalização da enfermagem no Brasil. Para tanto, iremos conduzir o estudo pelo eixo da biografia¹ de um agente social, a saber: Marechal Thaumaturgo de Azevedo.

Gregório Thaumaturgo de Azevedo, nascido em 17 de novembro de 1853, no Piauí. Foi admitido no exército com 15 anos de idade. Formou-se em engenheiro militar (1874) e ciências jurídicas e sociais (1889). Sua trajetória foi marcada pelo protagonismo no estado do Piauí (1890) e Amazonas (1891), quando governou ambos e foi fundador do município de Cruzeiro do Sul, Acre (1904).

Foi um dos fundadores da Cruz Vermelha Brasileira (1908), e presidente da instituição, por cerca de 10 anos (1908-1918), sendo responsável por lutas e conquistas para o avanço da saúde, com ênfase na enfermagem e assistência social no país.²

Na sua gestão enfrentou desafios: o combate pela tuberculose, a criação do Curso de Enfermeiras Voluntárias (1914), o Curso de Enfermeiras Profissionais (1916), a Escola Prática de Enfermeiras que abrigou os 2 cursos (1916), a gripe espanhola e a conquista do terreno que hoje se encontra o edifício da Cruz Vermelha Brasileira – órgão central, Rio de Janeiro.³

Estudos^{2,4,5} citam diversos aspectos da luta pela profissionalização da enfermagem, por meio da Cruz Vermelha Brasileira,

mas carecem de destaque da figura do Marechal Thaumaturgo de Azevedo na enfermagem brasileira.

Profissionalizar a enfermagem foi tarefa árdua, seja pela carência de candidatos, bem como pelas circunstâncias pós-proclamação da república do Brasil. Pensar esta perspectiva, requer trazer à baila o analfabetismo, a condição feminina desta temporalidade, aspectos políticos, sociais, culturais e sanitários de um país com regime recém republicano.

O primeiro registro até o momento, sobre a criação da primeira escola de enfermagem no Brasil é datada de 1890 – Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras, seguida de escolas e curso no eixo Rio-São Paulo^{6,7,8,9}. Neste sentido, a historiografia ocorreu e cada autor propõe versões e interpretações com disputa pelo pioneirismo, como se o título de primeira fosse um troféu simbólico para o desenvolvimento da enfermagem brasileira. Isto é dito em virtude que o eixo mais investido no campo da pesquisa em história da enfermagem, trata-se do eixo das instituições^{10, 11}.

Em síntese, na esteira dos fatos/acontecimentos, investigar a contribuição do Marechal Thaumaturgo de Azevedo para a enfermagem brasileira é nossa proposta. Para tanto, temos por objetivo identificar na gestão do presidente da Cruz Vermelha Brasileira, Thaumaturgo de Azevedo, por meio da imprensa escrita, as contribuições para o desenvolvimento da enfermagem brasileira.

Apresentamos por justificativa ser o biografado um dos responsáveis por formar enfermeiras na Cruz Vermelha Brasileira. Destacamos um dos considerando que, à época o diretor da Escola Prática de Enfermeiras da Cruz Vermelha Brasileira – órgão central – ter sido o Dr. Getúlio dos Santos que mereceu investigação e publicação de artigo por pesquisadores¹², o que ratificamos mais uma vez a necessidade e relevância para a presente pesquisa.

METODOLOGIA

O estudo se pauta no método historiográfico com abordagem da micro-história. A delimitação temporal teve por base a busca pelos 10 anos (1908-1918) da gestão presidencial de Gregório Thaumaturgo de Azevedo na Cruz Vermelha Brasileira – órgão central. Contudo, a redução do aspecto micro social e político prevaleceu nos achados.

A pesquisa foi realizada na base da Hemeroteca da Biblioteca Nacional em busca de registros noticiosos da imprensa escrita. Tivemos por estratégia na busca o termo Cruz Vermelha Brasileira e Escola de Enfermeiras, tendo por critério de inclusão os jornais que se apresentaram com o maior número de ocorrências da temática abordada e de exclusão aqueles que sinalizaram na busca demanda de solicitação dos direitos autorais.

Para a busca aplicamos um instrumento para a coleta com os seguintes dados: ano, nome da imprensa, título, conteúdo da matéria jornalística, página. Com a coleta organizamos os dados oriundos das matérias jornalísticas em ordem cronológica para a contextualização e triangulação com outros estudos, o que promoveu a discussão para se traçar as considerações finais rumo ao atendimento do objetivo proposto.

RESULTADOS

Mediante aos critérios estabelecidos tivemos por resultado dois jornais, o que delimitou o corpus do estudo e a temporalidade de 1914-1918 a ser apresentado no quadro demonstrativo 1.

Destacamos que os registros noticiosos tinham por objetivo informar à sociedade fatos/acontecimentos sem a proposta de registro histórico. Neste sentido, cabe ao pesquisador ter o olhar crítico para a construção do conhecimento, mesmo considerando que eles ocorreram no passado, o que tem por direcionamento a verossimilhança do que ocorreu. Importante destacar isto, pois a dita verdade é relativa até porque se faz necessário considerar a linha editorial dos jornais que produziram a matéria jornalista¹³.

Em síntese, as oitos matérias jornalísticas mostram que a Seção Feminina da Cruz Vermelha Brasileira inaugurou o curso para enfermeiras voluntárias nas dependências do Hospital Central do Exército. Meses depois foi noticiado preleção para o curso, o que evidencia o andamento da formação proposta.

Na cronologia dos registros noticiosos ocorreu a inauguração da Escola Profissional de Enfermeiras, em 1916. Isto evidenciava, à época, a necessidade de profissionalizar as enfermeiras, como desdobramento do Curso de Enfermeiras Voluntárias, devido ao sucesso do investimento da Cruz Vermelha Brasileira.

Com a Escola Prática de Enfermeiras, Thaumaturgo, tomou para si a responsabilidade de melhor infraestrutura. Em 8 de maio de 1917, a sede foi instalada na rua Prefeito Barata n. 75 e descreve as atividades realizadas com dias da semana e horário de funcionamento. No mesmo ano encontramos que foi implantado o Curso Prático de Padioleiros e no ano seguinte no pós-guerra atuação das enfermeiras aos acometidos da gripe espanhola no Rio de Janeiro.

DISCUSSÃO

O Correio da Manhã foi criado em junho de 1901 e tinha por linha editorial fazer oposição ao governo, identificando-se com as classes populares¹⁴. O jornal O Paiz foi criado em outubro de 1884 e tinha por linha editorial, o apoio ao governo republicano, campanha anti-monarquista e abolicionista¹⁵. Logo, como podemos identificar trata-se de dois jornais com linhas editoriais distintas, o que para a construção da narrativa histórica mostrar equilíbrio na discussão do contexto a ser realizada daqui para frente.

O período de 1914 a 1918 que os registros noticiosos apresentam, o contexto era da I Guerra Mundial com início da epidemia da gripe espanhola. Isto implica que ao olhar a macro circunstância, a micro detalha aspectos proporcionando diálogo entre ambas, característica na perspectiva da microanálise da gestão de 10 anos do biografado.

Para alguns, neste momento, ocorre a dúvida se na metodologia isto não deveria ser claro sobre o dito. Esclarecemos que até pode ser considerado; por outro lado, seria não mostrar o caminho construído do estudo de forma concomitante a busca documental, o que aponta para a proposta de estudos da micro história preconizado por Carlos Ginzburg¹⁶. Isto implica que o resultado do estudo interfere na tipologia e estratégia de análise a ser adotada pelo pesquisador.

A primeira notícia do dia 3 de dezembro de 1914, descreve a participação da seção feminina, conhecidas como Damas da Cruz Vermelha, na inauguração do curso de enfermeiras voluntárias. Este curso era ministrado para sócias da Cruz Vermelha Brasileira, senhoras da elite que não tinham o objetivo de exercer a atividade profissional de enfermeira¹⁷.

Os Cursos de Enfermeira Voluntária e Enfermeira Profissional eram para atender a demanda interna da Cruz Vermelha em auxílio em tempos de guerra e calamidades públicas, visto que os cursos foram criados durante a I Guerra Mundial.

A gestão do marechal compreendeu o período da I Guerra Mundial (1914-1918), que inicialmente envolvia países europeus, o que conduziu ao desenvolvimento e testou armas novas como tanques, submarinos, aviões e armas químicas¹⁸. Neste aspecto, houve importante participação feminina, principalmente, no trabalho voluntário e humanitário da Cruz Vermelha Internacional.

O Curso de Enfermeiras da Cruz Vermelha era, inicialmente, ministrado na Sociedade de Geografia do Rio de Janeiro, como noticiado no jornal O Paiz, em 01 de agosto de 1915, pois a instituição não tinha ainda uma sede própria.

Após dois anos do Curso de Enfermeiras Voluntárias, abriu inscrições para o Curso de Enfermeiras Profissionais que tinha o objetivo de formar senhoras para o trabalho em hospitais ou residências. Ele era ministrado por médicos com aulas no Hospital Central do Exército. A notícia de 2 de maio de 1916, publicada no Correio da Manhã, informa sobre a importância dele e que a Cruz Vermelha receberia pedidos de contratação para trabalhos domiciliares e hospitalares. O registro jornalístico mostra a importância da formação profissional da enfermeira e

Quadro 1 – Registros noticiosos sobre a gestão do presidente da Cruz Vermelha Brasileira de marechal Thaumaturgo de Azevedo, Rio de Janeiro (Br) (1914-1918)

Datação	Nome da Imprensa e Pág.	Título	Conteúdo das Matérias Jornalísticas
3/12/1914	Correio da Manhã (pág.4)	A seção Feminina da Cruz Vermelha Brasileira	“A seção feminina inaugura amanhã seu curso para enfermeiras voluntárias – da sra. Condessa Souza Dantas, 1ª secretária, recebemos comunicação de que será inaugurado amanhã, no Hospital Central do Exército, às 3 horas da tarde, o corpo para as enfermeiras voluntárias, podendo tomar parte nele as sócias inscritas à instituição, bem como as demais senhoras que quiserem auxiliar-lhe os trabalhos. A segunda lição teórico-prática está marcada para segunda-feira, à mesma hora. “
1/08/1915	O Paiz (pág.5)	Conferências	“No edifício da Sociedade de Geografia, à praça XV de Novembro, realiza-se amanhã, às 4 horas da tarde, mais uma preleção para o curso de enfermeiras da seção feminina da Cruz Vermelha Brasileira.”
2/05/1916	Jornal Correio da Manhã (pág.3)	Escola Profissional de Enfermeiros	“Escola Profissional de Enfermeiros – sob o patrocínio da Sociedade da Cruz Vermelha Brasileira, foi inaugurado nesta capital a Escola Profissional de Enfermeiras. É uma sequência do Curso de Enfermeiras Voluntárias, que vinha funcionando regularmente, há dois anos e cujas alunas, senhoras de nosso elevado círculo social, em boa hora deliberaram fazer uma obra útil e proveitosa. Acompanhando com o máximo de interesse os ensinamentos teóricos e práticos que lhes eram ministrados, tiveram aquelas damas oportunidade de avaliar a grande lacuna que se observa entre nós, em relação à falta de “enfermeiras profissionais”, e, ao mesmo tempo de verificar a sem razão de sua não existência.”
25/01/1917	O Paiz (pág.4)	Cruz Vermelha Brasileira	“o general Thaumaturgo, presidente da Sociedade da Cruz Vermelha Brasileira, começou anteontem a construção da Escola Prática de Enfermeiras, no terreno da sociedade, situado no morro do Senado”
8/05/1917	O Paiz (pág.3)		“acha-se definitivamente instalada em sua sede à rua Prefeito Barata n. 75, a Escola de Enfermeiras da Cruz Vermelha Brasileira. As aulas continuam a ser às segundas e quintas-feiras das 15 às 16 horas, e às terças e sextas-feiras das 16 às 17 horas. Foi também inaugurado o serviço de consultas externas de medicina e cirurgia para os indigentes, as quais tem lugar, diariamente, das 12 às 17 horas. O curso de primeiros socorros é feito às quartas e sábados das 16 às 17 horas, achando-se aberta permanentemente a matrícula para esse curso. As alunas da escola serão divididas por turmas, não só para a frequência aos hospitais, como para o serviço de consultas, ao qual também assistirão as alunas do curso de primeiros socorros. A Cruz Vermelha atende a pedidos de enfermeiras para atendimento à domicílio.”
13/11/1917	O Paiz (pág.6)	Cruz Vermelha Brasileira	“A mulher brasileira tem acudido com entusiasmo ao apelo feito pela Cruz Vermelha Nacional. É grande o número que se têm alistado como sócia a humanitária instituição, todas procurando concorrer, cheias da maior dedicação para o seu desenvolvimento. A instrução prática das enfermeiras, relativamente à aprendizagem de curativos, tem se intensificado ativamente, havendo a diretoria resolvido instalar no dispensário mais um consultório para atender ao desenvolvimento dos trabalhos práticos.”
25/11/1917	Correio da Manhã (pág. 2)	Cruz Vermelha Brasileira	“Vai ser inaugurado no começo do mês entrante um curso prático de padioleiros. As aulas desse curso terão lugar das 8 às 11 da manhã, nos dias úteis, sendo seu professor um médico militar. Os candidatos à matrícula deverão apresentar-se à sede da Cruz Vermelha, das 2 às 4 horas, sendo exigidos os seguintes requisitos: carteira de identidade, saber ler e escrever, ser maior de 21 anos, vacinado contra a varíola e não sofrer de moléstia crônica nem contagiosa, assim como não ter defeitos físicos. Na Escola de Enfermeiras não haverá interrupção no ensino das enfermeiras voluntárias, ficando suspensas as férias escolares que pelo regulamento deveriam ter início no mês de dezembro próximo. As aulas desse curso continuarão a ser dadas às segundas, quartas e sábados, havendo diariamente trabalhos práticos de curativos, das 12 às 5 da tarde. A matrícula é permanente e ilimitada, devendo as candidatas alistar-se como sócias da Cruz Vermelha. Matrícula, inscrição e mais informações, todos os dias, das 2 às 4 horas, com o secretário geral, na sede da Sociedade da Cruz Vermelha, à rua Prefeito Barata n. 75.”
6/11/1918	O Paiz (pág.4)	A Influenza Espanhola	“A Cruz Vermelha Brasileira acaba de ter o seu primeiro batismo de fogo, não no fogo das metralhas dos campos de luta guerreira, mas na chama traiçoeira e ceifadora da epidemia que assola o país (...) Sim, porque não se improvisam enfermeiras de um dia para o outro, e não deve ser no atropelo dos hospitais nem à cabeceira dos doentes agonizantes, o momento que se aproveite para fazer a aprendizagem desta nobilitante profissão. O que se passa nesse instante na Cruz Vermelha é característico e dá uma demonstração irrefutável das vantagens da competência técnica das enfermeiras; com um e raramente dois médicos, apenas na sua direção, o serviço clínico tem sido irrepreensível, as enfermeiras já práticas, habilitadas e idôneas, senhoras do seu ofício, tem iniciativa para qualquer caso que se lhes apresente, agem com desembaraço e desassombro, contribuindo para que não haja a menor falha nem o mais leve senão no tratamento dos enfermos que lhes são confiados.”

a escassez de escolas formadoras de pessoal, levando a falta de pessoal qualificado para a assistência à saúde.

Cabe destacar que a Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras, criada em 1890, até 1917 teria formado uma turma com retorno na formação em 1921 e que no período de 1917 a 1921 ocorria a formação de enfermeiras pelo Curso de Enfermeiras da Policlínica de Botafogo¹⁸. Isto justifica a assertiva apontada no registro noticioso sobre a escassez e falta de pessoal qualificado para o campo da enfermagem, bem como depositamos tratar de tom crítico do jornal ao governo, considerando que a Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras era da pasta governamental.

Antes mesmo de uma sede definitiva, Thaumaturgo de Azevedo deu início a construção do prédio da Escola de Enfermeiras noticiada em 25 de janeiro de 1917, no jornal O Paiz. Inferimos ter sido publicado no jornal em virtude do apoio governamental, fazendo cumprir sua linha editorial, pois a localização na rua Prefeito Barata n. 75, se deve que, em 1916, o Congresso Nacional – sob a presidência de Venceslau Brás Pereira Gomes (gestão de 1914-1918) – autorizou a Cruz Vermelha Brasileira o terreno que lhe fora requerido em 1911, situado no Morro do Senado e limitado na Praça Vieira Souto e ruas Henrique Valadares, Prefeito Barata (hoje Ubaldino do Amaral)¹⁹.

Nesse local, além da instalação da escola haviam consultórios, onde as alunas fazem estágio e a população mais carente era atendida. Para evidenciar o apoio efetivo do terreno o jornal O Paiz, em 08 de maio de 1917, noticiou criação do Curso de Enfermagem em primeiros socorros. Isto implica na relevância da doação, o que pode ser entendido, também, como articulação do governo na gestão do marechal. Ademais, cabe lembrar que o presidente do Brasil era Venceslau Brás Pereira Gomes, o período da I Guerra Mundial estava instalada e que o país se inseri nela em 1917. Logo, depreendemos que a doação ocorreu por motivos políticos articulado ao contexto, quando se viu a necessidade de formação de enfermeiras para atender aos feridos e doentes em situação de conflito bélico, o que ratificamos o interesse do jornal O Paiz realizar a matéria jornalística.

Com a entrada do Brasil na I Grande Guerra (1917), verificou-se um aumento pela procura dos cursos de enfermeiras da Cruz Vermelha com a intenção de colaboração com o exército, como visto no recorte de 13 de novembro de 1917 publicado pelo jornal O Paiz. Apesar de não haver indícios da participação de enfermeiras da Cruz Vermelha Brasileira no *front* de combate²⁰. A guerra trouxe para a mulher a possibilidade de sair do privado para desempenhar funções no público⁶ e a atividade de enfermeira se aproxima a da função até então, conhecida da mulher, o de cuidar.

Sob a tensão gerada pelo conflito bélico, a Cruz Vermelha Brasileira criou o curso de padioleiros noticiado pelo jornal Correio da Manhã. O curso tratava-se da possibilidade de atendimento aos feridos de guerra, considerando a formação e enfermeiras, ininterruptamente, para caso fosse solicitado, a instituição possuir efetivo disponível. O jornal ao trazer a matéria, inferimos que ele noticiou a preocupação com a população, ao sinalizar para

o governo a importância do campo da saúde, fosse ela interna e externa, considerando que o Brasil atravessa problemas sérios de saúde pública com a febre amarela e a tuberculose, por exemplo.

Em 1918, a epidemia de gripe espanhola assola o país e o marechal Thaumaturgo de Azevedo abre uma enfermaria no Dispensário da Escola de Enfermeiras para os cuidados e tratamento dos acometidos pela epidemia. Para tanto, ele solicita a participação das egressas para atendimento na instituição e/ou em domicílios demandados a Cruz Vermelha Brasileira. O atendimento institucional foi alvo do jornal O Paiz, em 06 de outubro de 1918, ao registrar a participação efetiva da Cruz Vermelha pelos cuidados prestados. Articulamos o registro como consequência da doação do terreno e alinhamento da Cruz Vermelha Brasileira aos interesses do governo, considerando que à época suas ações eram criticadas pelos grupos opositores, especialmente, pela falta de estrutura no campo da saúde²¹.

Cabe destacar que, o Diretor Geral de Saúde Pública, Theophilo Torres, providenciou entre outras iniciativas, a criação de postos de assistência para o atendimento aos pacientes graves da gripe espanhola, além dos postos de iniciativa privado-filantropicos como o da Cruz Vermelha que foi o primeiro e superou os demais em números de atendimento.

Mediante a discussão, por meio de dois jornais distintos em suas linhas editoriais, identificamos que as ações do marechal Thaumaturgo de Azevedo eram efetivas. Isto nos leva a acreditar que suas articulações com os políticos a épocas e o governo eram providenciais e que a enfermagem, por meio dos cursos de enfermeiras, foram o carro chefe para possíveis negociações, considerando a fragilidade no campo da saúde pública.

CONCLUSÃO

Pensar que os registros noticiosos apresentados aos leitores eram apenas para informar/comunicar os seus leitores, trata-se de análise ingênua. Isto se apontou ao sabermos as linhas editórias de cada jornal. O marechal de forma estratégica, possivelmente, em nome da bondade e caridade, por exemplo, com base nos princípios institucionais soube negociar e articular com os agentes do campo político os efeitos para o avanço da instituição. Ademais, considerando que ela era de cunho internacional, o que apontava relações nesse campo.

Assumimos aqui algumas lacunas deixadas no artigo, tais como: ampliação das articulações do marechal com a citação nominal de alguns políticos e membros do governo, por exemplo. Por outro lado, entendemos que esta lacuna abre janela para futuras pesquisas para a história da enfermagem, quando relações internacionais também encontravam em jogo, especialmente durante o período da I Guerra Mundial.

Como contribuição da investigação, ela trouxe a luz para um personagem que investiu, conquistou e não se pode negar o legado em prol da profissionalização da enfermagem brasileira.

Enfim, mediante os resultados, discussão, lacunas e contribuições deixadas para a história da enfermagem brasileira, a cada investimento nesta temática novos dados são evidenciados.

Isto implica na construção da assertiva que, ainda, sabemos pouco sobre os fatos/acontecimentos que sustentam a profissionalização em tempos atuais, quando algumas vezes o texto e contexto de vários estudos necessitam de aprofundamento para o discurso da narrativa histórica, pois ela se encontra em plena construção.

REFERENCIAS

1. Porto, Fernando. Pesquisar História da enfermagem no Brasil: o que temos a dizer? *Online Brazilian Journal of Nursing*, 2017; 16 (1): 1-5.
2. Oguisso, Taka. *Trajetória histórica e legal da enfermagem*. Barueri: Ed Manole, 2005.
3. Cruz Vermelha Brasileira. *Histórico da Cruz Vermelha Brasileira*. Rio de Janeiro: Cruz Vermelha Brasileira, 1923
4. Porto, Fernando. Os ritos institucionais e a imagem pública da enfermeira brasileira na imprensa ilustrada: o poder simbólico do clique fotográfico (1919-1925) [tese]. Rio de Janeiro (RJ): Escola de Enfermagem, Universidade Federal do Rio de Janeiro; 2007.
5. Oguisso, Taka; Dutra, Vanderli de Oliveira; Campos, Paulo Fernando de Souza. *Cruz Vermelha Brasileira filial Estado de São Paulo: formação em tempos de paz*. Barueri: Ed. Manole, 2008.
6. Mott, Maria Lúcia; Tsunechiro, M.A. Os cursos de enfermagem da Cruz Vermelha Brasileira e o início da enfermagem profissional no Brasil. *Rev Bras Enferm* [internet], 2002; 55 (5): 592-599 em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672002000500018&lng=en&nrm=iso
7. Porto, Fernando Rocha; Amorim, W. de Mendonça. *Escolas e cursos de enfermagem na história da profissão no Brasil (1890-1922)*. *Cultura de los Cuidados*. 2010; 14 (1): 40-45.
8. Mott, Maria Lúcia. *Reverendo a história da enfermagem em São Paulo (1890-1920)*. *Cadernos Pagu (UNICAMP)*. 1999; 13 (1): 327-355.
9. Souza, Hugo A N de; Paulina, Aparecida MV Albuquerque; Cunha, Maria Amália C; Lemos, Adriana; Porto, Fernando. *Enfermeiros nas páginas da imprensa escrita no Distrito Federal (1920-1940)*. *Revista Enfermagem UERJ*. 2019; 27: 1-8.
10. Moreira, Almerinda; Porto, Fernando; Freitas, Genival Fernandes de; Campos, Paulo Fernando de Souza. *Simpósio ibero-americano de história da enfermagem: novas perspectivas da produção intelectual em história da enfermagem [relato de experiência]*. *Rev. Esc. Enferm. Da USP* [online]. 2009 [citado em 2019 out 12]; 43 (2): 1358-1363. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342009000600037
11. Risi, Lisandra; Faria, Keythluci; Neto, Mercedes; Velasque, Luciane; Porto, Fernando. *Teses e dissertações sobre história da enfermagem brasileira produzidas entre 1979 e 2013*. *Rev baiana enferm* [online]. 2017 [citado em 2019 out 12]; 31(4). Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/22055/15397>
12. Porto, Fernando; Aguiar, Simone; Veraldo, Tainara ; Cruz, Claudia; Goulart, Sandra. *enfermeiras no rito de passagem de Getúlio dos Santos (1929)*. *Cogitare Enfermagem*. 2013; 18 (3): 521-6.
13. Porto, Fernando. *A imprensa escrita como fonte de pesquisa para enfermagem*. *Rev.Enfermagem Brasil*.2007; 6 (3): 172-8.
14. Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, Secretaria Especial de Comunicação Social. *Correio da Manhã – compromisso com a verdade*. *Cadernos de Comunicação. Série Memória*. Rio de Janeiro: 2005.
15. Leal, Carlos Eduardo. *O Paiz*. In: Abreu, Alzira Alves organizador. *Dicionário histórico-biográfico brasileiro pós-1930* [online]. Rio de Janeiro: Editora FGV; 2001 [citado em 2020 jan 10]. Disponível em: <https://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-tematico/pais-o>
16. Ginzburg, Carlo. *O queijo e os vermes*. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.
17. Mott, Maria Lucia; Tsunechiro, Maria Alice. Os cursos de enfermagem da Cruz Vermelha Brasileira e o inicio da enfermagem profissional no Brasil. *Rev. Bras. De Enf*. 2002; 55 (5): 592-9.
18. Neto, Mercedes. *A produção da crença na imagem da enfermeira da Cruz Vermelha Brasileira no período da Primeira Guerra Mundial (1917-1918)* [dissertação]. Rio de Janeiro (RJ): Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro; 2011.
19. Cruz Vermelha Brasileira [internet]. Rio de Janeiro; *Fatos e Fotos* [citado em 2020 ago 10] Disponível em: <http://www.cruzvermelha.org.br/pb/cmd/fatos-e-fotos/>
20. Porto, Fernando; Santos, Tânia CF. *A divulgação da competência técnica em socorro das enfermeiras da cruz vermelha (SP) nas circunstâncias da Primeira Guerra Mundial (1917-1918)*. *Revista Eletrônica de Enfermagem*. 2006 [cited 2020 Aug 10]; 8(2): 273 – 281. Available from: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/7042>
21. Marques EC. *Da higiene à construção da cidade: o estado e o saneamento no Rio de Janeiro*. *Hist Cienc Saúde-Manguinhos* [Internet]. 1995 [cited 2020 Aug 14];2(2):51-67. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/%0D/hcsm/v2n2/a04v2n2.pdf>